

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Pro-reitoria de Graduação e Extensão
Comissão para aplicação do vestibular
COAVE

Este caderno de provas contém o tema da redação e 24 questões objetivas.

Identificação do vestibulando

Nome: _____

Inscr.: _____ Id.: _____

Assin.: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Preencha, na coluna I do cartão-resposta, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) correta(s) e, na coluna II, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) errada(s).

REDAÇÃO

Faça sua redação conforme o que lhe sugerem a imagem e a frase ao lado. Crie um título. Sua redação deve ser coerente com o título criado e com a imagem e a frase.



(Foto do DP, em 02-04-2003)

“As mães dos soldados mortos são os únicos juizes da guerra”.

(Bertold Brecht)

VOCÊ ESTARÁ ELIMINADO DO VESTIBULAR, se a nota da sua redação for menor que 2,0 (dois)

Literatura brasileira

01

Uma obra literária pode ser definida como um documento artístico de certas tendências culturais de uma sociedade, num determinado momento. Observe-se, por exemplo, Macunaíma (o herói sem nenhum caráter).

I - II

- 0 - 0 Mário de Andrade chamou-a “rapsódia”, porque contém um conjunto de textos do folclore nacional. A incorporação do popular à literatura erudita era uma bandeira do Movimento Modernista brasileiro.
- 1 - 1 O diálogo entre o texto de Mário de Andrade e as nossas tradições folclóricas é uma constante. Por exemplo: “Saci inda pára neste mundo espalhando fogueira e trancando crina de bagual...”
- 2 - 2 No início da obra, o narrador diz: “Nem bem o menino tocou no folhio e virou num príncipe fogo”. Mário Andrade introduziu na sua obra, também, elementos da literatura popular estrangeira, embaralhando, porém, os limites entre os contos de fada e os mitos indígenas.
- 3 - 3 A apropriação do popular pelo erudito se deu, igualmente, no nível do discurso. Veja-se: “De primeiro (Macunaíma) passou mais de seis anos não falando”; (Macunaíma) “pediu pra Sofará que levasse ele passear”; “Caça, ninguém não pegava caça mais”.
- 4 - 4 A obra de Mário de Andrade é marcada pelo espírito antropofágico, proposta cultural defendida por Oswald de Andrade no *Manifesto Antropófago*, que propunha o embaralhamento dos empréstimos da cultura estrangeira com a cultura nacional.

02

Desde que se entenda ser a cultura o complexo de valores compartilhados por um grupo humano, o enunciado da questão anterior é igualmente válido para a conhecida obra Vidas Secas, pois Graciliano Ramos registra em suas páginas aspectos desse complexo de valores. Por exemplo,

I - II

- 0 - 0 “(...) caiu de papo para cima, olhando as estrelas, que vinham nascendo. Uma, duas, três, quatro, havia muitas estrelas, havia mais de cinco estrelas no céu”.
- 1 - 1 “Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas”.
- 2 - 2 “[Fabiano] deu de cara com o soldado amarelo (...) Ele não era dunga na cidade? Não pisava os pés dos matutos, na feira? Não botava gente na cadeia? Sem-vergonha, mofino (...) Aquilo ganhava dinheiro para maltratar as criaturas inofensivas. Estava certo?”
- 3 - 3 “Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos”.

- 4 – 4 “(...) o Doutor Juiz de Direito foi brilhar na porta da farmácia; o cobrador da prefeitura passou coxeando, com talões de recibos debaixo do braço; a carroça de lixo rolou na praça recolhendo cascas de frutas; seu Vigário saiu de casa e abriu o guarda-chuva por causa do sereno...”

03

Questão a respeito da obra de João Cabral.

A(s) proposição(ões) está(ão) correta(s) se tem(têm) alguma relação com questões culturais estritamente brasileiras.

I – II

- 0 – 0 “Toda a manhã consumida
como um sol imóvel
diante da folha em branco:
princípio do mundo, lua nova”.
- 1 – 1 “Não és uma fruta fruta
só para o dente (...)
Fruta completa:
Para todos os sentidos,
Para cama e mesa”.
- 2 – 2 “É nelas
(nas salas de jantar pernambucanas)
mas de costas para o rio,
que as ‘grandes famílias espirituais’ da cidade
chocam os ovos gordos
de sua prosa”.
- 3 – 3 “A quem estais carregando,
irmãos das almas,
embrulhado nessa rede?
Dizei que eu saiba”.
- 4 – 4 “A cabra deu ao nordestino
esse esqueleto mais de dentro:
o aço do osso, que resiste
quando o osso perde seu cimento”.

04

Lima Barreto foi, por décadas, propositadamente, esquecido pela nossa “cultura oficial”. Outra não foi a razão senão esta: o criador de Isaías Caminha pôs a nu, crítica e acerbamente, certas práticas culturais da sociedade brasileira, como as que se podem ler nos textos a seguir:

I – II

- 0 – 0 “(Manuel) Propôs, dias depois, à sua esposa, que pusesse o rapazola a aprender um ofício, a fim de discipliná-lo. Dona Salustiana revoltou-se e esbravejou: – Meu filho aprender um ofício, ser operário? Qual! Ele é sobrinho de um doutor e neto de um homem que prestou muitos serviços ao país”. (De *Clara dos Anjos*)
- 1 – 1 “Ainda hoje (...) lembro-me (...) do inebriamento que essa mulher deu aos meus sentidos, com o seu perfume violentamente sexual, acre e estonteante, espécie de requieime das especiarias das Índias...” (De *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*)
- 2 – 2 “Todas as moças, das mais diferentes cores, que, ali, a

pobreza e a humildade de condição esbatiem e harmonizavam, logo (...) admiraram [Cassi] na sua insignificância geral, tão poderosa é a fascinação da perversidade nas cabeças femininas”. (De *Clara dos Anjos*)

- 3 – 3 “Por esse intrincado labirinto de ruas e bibocas é que vive uma grande parte da população da cidade, a cuja existência o governo fecha os olhos, embora lhe cobre atrozes impostos, empregados em obras inúteis e suntuárias noutros pontos do Rio de Janeiro”. (De *Clara dos Anjos*)
- 4 – 4 “Eu tinha chegado havia pouco ao Rio e estava literalmente na miséria. (...) quando li no *Jornal do Comércio* o anúncio seguinte: Precisa-se de um professor de língua javanesa. Cartas, etc.” (De *O Homem Que Sabia Javanês*)

05

Carlos Drummond é considerado, pelos estudiosos da cultura nacional, uma das nossas vozes poéticas mais significativas no trato de questões sociais e culturais da sociedade brasileira. Observe as proposições que comprovam isso.

I – II

- 0 – 0 “E virá a companhia inglesa e por sua vez comprará
[tudo (...)]
e secado o ouro escorrerá o ferro, e secos morros de
[ferro]
taparão o vale sinistro onde não mais haverá privilégios...”
- 1 – 1 “Os romeiros sobem a ladeira
cheia de espinhos, cheia de pedras,
sobem a ladeira que leva a Deus
e vão deixando culpas no caminho”.
- 2 – 2 “O meu amigo [Mário de Andrade] era tão
de tal modo extraordinário (...)
tinha coletes de música, (...)
pairava na renda fina
dos Sete Saltos,
na serra mineira,
no mangue, no seringal
nos mais diversos brasis...”
- 3 – 3 “O capítulo do ser
o mistério de existir
o desencontro de amar
eram tudo ondas caladas...”
- 4 – 4 “Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
É preciso entregá-lo cedo”.

06

Entre lembranças da infância, espectro da morte e cantos amorosos, **Manuel Bandeira** construiu um rico mosaico poético de nossos valores sociais, históricos e culturais. Alguns desses valores podem ser verificados a seguir.

I – II

- 0 – 0 “Só mesmo estas crianças raquíticas

Vão bem com estes burrinhos descadeirados.
A madrugada ingênua parece feita para eles...
Pequenina, ingênua miséria
Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se
brincásseis!”

- 1 – 1 “Os aguapés dos aguaçais
Nos igapós dos Jupurás
Bolem, bolem, bolem.
Chama o saci: – Si si si si!
– Ui ui ui ui ui! Uiva a irara (...)”
- 2 – 2 “Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização (...)
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar”.
- 3 – 3 “Recife
Não a Veneza americana
Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ociden-
[tais (...)
Mas o Recife sem história nem literatura (...)
Recife da minha infância!”.
- 4 – 4 “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos li-
[vros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil”.

07

Segundo Manuel Bandeira, **Gregório de Matos**, pri-
meira grande figura da poesia brasileira, documentou, em suas
sátiras,

- I – II
0 – 0 *a presunção de brancos, desejosos de fidalguia:*
“No Brasil a fidalguia
No bom sangue nunca está
Nem no bom procedimento...”
- 1 – 1 *a prática desmerecida de missionários:*
“Que tantas almas pereçam
hoje entre gentios vários,
por não haver Missionários,
que em convertê-los mereçam...”
- 2 – 2 *a improbidade de juízes:*
“Que o Juiz pelo respeito
profira sentença absorto,
fazendo o direito torto,
mas isto a torto, e direito...”
- 3 – 3 *a incompetência e o descaso no desempenho da pro-
fissão:*
“Que haja médicos, que tratam
só de jogos, e de amores,
sendo como os caçadores,
que vivem só, do que matam...”
- 4 – 4 *a ingratidão dos nativos:*
“Amigo Senhor José,
não me fareis uma obra;
porque se a graça vos sobra,
me fazeis graça, e mercê”.

08

Observando os textos citados nas questões anterio-
res, podemos concluir o seguinte:

- I – II
0 – 0 todos têm características estilísticas do Modernismo;
1 – 1 em todos concretiza-se uma das principais bandeiras
do Movimento Modernista: o diálogo com a tradição
cultural brasileira, do Barroco aos nossos dias;
2 – 2 textos da questão 02 situam a obra de onde foram re-
tirados na tendência do neo-realismo brasileiro de 30,
isto é, o romance regionalista;
3 – 3 textos da questão 04, por abordar, pela primeira vez,
de forma crítica e analítica, problemas sociais, e da
gente humilde da periferia do Rio de Janeiro, anteci-
pam propostas da Semana de 22;
4 – 4 versos da questão 03 exemplificam uma tendência da
poesia moderna, inclusive a brasileira: o poeta refle-
te sobre a sua atividade de poeta.

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões 09 e 10, leia com aten-
ção o texto que segue.

“Com a publicação de *Casa-Grande & Senzala*, em
dezembro de 1933, Gilberto Freyre colocou à força o Brasil
de frente para o espelho. Retirou o valor degenerativo da
mestiçagem, considerada até então um dos principais males
da ‘pátria amada’, e passou a interpretá-la como um proces-
so cultural normal e positivo (por que não?), a partir do qual
seus subprodutos - a culinária afro, a higiene lusitana, a se-
xualidade exacerbada, a hierarquia da vida social nos enge-
nhos de açúcar, o samba... - pudessem ser tratados como pe-
ças de construção de uma identidade brasileira própria.”

(Schneider Carpegiani - JC 13.03.03)

09

De acordo com o texto,

- I – II
0 – 0 Gilberto Freyre tratou a mestiçagem brasileira como
fator degenerativo da raça.
1 – 1 os “subprodutos” da miscigenação são apresentados
pelo sociólogo como elementos perniciosos à forma-
ção do povo brasileiro.
2 – 2 para Freyre, o processo “normal e positivo” da mesti-
çagem deu origem a um povo com identidade única e
peculiar.
3 – 3 *Casa-Grande & Senzala* provocou a reavaliação de
conceitos e preconceitos relacionados à mistura das
raças que deram origem ao brasileiro.
4 – 4 o autor é contraditório, pois apresenta a miscigena-
ção como “um dos principais males da pátria amada”
e, ao mesmo tempo, avalia positivamente o mesmo
processo.

10

No texto de Carpeggiani,

I – II

0 – 0 os verbos “colocou”, “retirou” e “passou” referem-se ao mesmo ser. Isso justifica a elipse dos pronomes diante dos dois últimos.

1 - 1 o pronome que ocorre em “interpretá-la” retoma a expressão “pátria amada”.

2 - 2 a expressão pronominal relativa “(d)o qual” remete a “um processo cultural normal e positivo”.

3 - 3 “subprodutos” é um termo genérico que sintetiza os mais específicos, enumerados logo depois de sua ocorrência.

4 - 4 forma-se um campo semântico de valor negativo relacionado à mestiçagem: “degenerativo”, “males”, “subprodutos”, “sexualidade exacerbada”, “samba”, “identidade brasileira”.

Para resolver esta questão, leia o seguinte texto:

“A partir dos princípios do século XIX, a rua foi deixando de ser o escoadouro das águas servidas dos sobrados, por onde o pé bem calçado do burguês tinha de andar com jeito senão se emporcalhava todo, para ganhar em dignidade e em importância social. (...)

Ao mesmo tempo, a partir daquela época, as posturas municipais começaram a defender a rua dos abusos da casa-grande que sob a forma de sobrado se instalara nas cidades com os mesmos modos derramados, quase com as mesmas arrogâncias, da casa de engenho ou de fazenda: fazendo da calçada, picadeiro de lenha, atirando para o meio da rua o bicho morto, o resto de comida, a água servida, às vezes até a sujeira do penico.”

(Gilberto Freyre - Sobrados e Mucambos)

11

I - II

0 - 0 Expressões como “foi deixando de ser” e “começaram a defender” trazem implícita a idéia de que o processo que forçou o burguês a respeitar o espaço público foi gradativo.

1 - 1 “Para ganhar em dignidade e em importância social”, o burguês tinha cuidado para não se sujar nas ruas que ele mesmo “emporcalhava”.

2 - 2 O sobrado é a versão urbana da casa-grande rural.

3 - 3 Em “por onde o pé bem calçado do burguês tinha de andar com jeito”, a expressão “onde” equivale a “nos sobrados”.

4 - 4 O autor recorre a um processo metonímico para se referir aos abusos e às arrogâncias da aristocracia rural.

12

Para resolver esta questão, recorra ao excerto de um frevo de Getúlio Cavalcanti:

“Quantas cantigas eu recordo ainda
Da meninada onde eu me criei
A cirandinha dando meia volta
E o pau no gato que eu atirei
Ainda escuto a ponte da aliança
Que todos passam e eu nunca passei.

I – II

0 – 0 Ainda que seu texto seja registro de uma manifestação tipicamente popular, o autor utiliza uma linguagem rigorosamente de acordo com a gramática normativa.

1 - 1 O objeto da recordação do eu-lírico é “a meninada”.

2 - 2 “A meninada” foi a companhia do eu-poético no processo de se criar. Uma forma lingüística padrão adequada a essa interpretação é: meninada com a qual eu me criei.

3 - 3 A forma como o autor emprega o relativo “onde” no segundo verso é bastante comum na modalidade oral da língua e não está de acordo com a norma padrão.

4 - 4 A ambigüidade do quarto verso ocorre porque a adjetivação contida na oração “que eu atirei” pode referir-se a “pau” ou a “gato”.

13

Para resolver esta questão, leia o seguinte texto:

“Quando se trata de Chico César, adjetivos como sensível, espontâneo, singelo e intuitivo logo são relacionados à sua interpretação e às letras das músicas de sua autoria. Já disse Oscar Wilde que se um homem encara a vida de um ponto de vista artístico, seu cérebro passa a ser seu coração. E talvez Chico César seja assim. Mas a mente ágil e a fala ligeira não enganam: esse paraibano de Catolé do Rocha também pode sair do sério. E sai, sim, de vez em quando, ao modo dele, sem jamais perder a ternura e o senso de humor. De cara o público vai perceber isso na música-título do seu mais novo trabalho, Respeitem os Meus Cabelos, Brancos.

(Patrícia Monteiro - Revista Continente Multicultural - n.º. 20)

I - II

0 - 0 A autora contrapõe a idéia de “poder sair do sério” ao perfil antes traçado. O que marca lingüisticamente a mudança no percurso argumentativo é a conjunção “mas”.

1 - 1 Com o acréscimo de uma vírgula, em uma frase antiga e repetida na tradição cultural brasileira (respeitem os meus cabelos brancos), Chico César adota um tom irônico e provocativo, já que a palavra isolada perde sua condição de adjunto e passa à de núcleo, no vocativo, nomeando uma raça que desrespeita outra.

2 - 2 O tom imperativo com que Chico César dirige-se a uma raça diferente da sua com a sutileza de um recurso lingüístico justifica a expressão da autora:

“sair do sério sem perder a ternura e o senso de humor”.

- 3 - 3 O advérbio “assim” remete à forma de ser do artista, na visão de Oscar Wilde.
- 4 - 4 Uma conjunção concessiva como “embora” poderia substituir os dois pontos que ocorrem depois de “enganam”, sem alterar a relação entre as duas orações que compõem o período.

14

Em certas situações comunicativas, o respeito à norma padrão é indispensável; em outras, sacrifica-se a regra em nome da expressividade. Nesta questão, você deve verificar se o registro lingüístico é adequado a cada situação.

I - II

- 0 - 0 “O governo norte-americano (...) começou com ataques precisos contra a liderança do regime iraquiano, incluindo Saddam Hussein e seus filhos, que por enquanto não são conhecidos seus paradeiros.” (JC - 22.03.03)

*** Matéria jornalística**

- 1 - 1 “Fica frio. Meu livro tá meio estourado, mas dá pra quebrar o galho. Te trago ele amanhã, tá legal?”

*** Diálogo entre dois colegas de classe, criado ou registrado por Emília Amaral e outros.**

- 2 - 2 “Não escapava o político / que promete e nada faz
vive enganando o povo / parceiro de Satanás
tira onda de devoto / pra ganhar votos demais.”

*** Cordel sobre a vida de Frei Damião, escrito por Paulo Montezuma.**

- 3 - 3 “Uma rápida e violenta discursão de trânsito houve várias mortes. A sociedade deve ser mais amigável, ter mais paciência para não ter fins trágicos.”

*** Redação em concurso público.**

- 4 - 4 “A banalização da violência trouxe consigo a indiferença da sociedade diante dos mais hediondos crimes.”

*** Redação escolar.**

Para responder às questões 15 e 16, leia atentamente o seguinte texto:

- 1 Pai Nosso que estais no céu**
2 Santificado seja o Vosso nome
3 Venha a nós o Vosso reino
4 Seja feita a Vossa vontade
5 Assim na terra como no céu

6 O pão nosso de cada dia

7 Nos dai hoje

8 Perdoai as nossa ofensas

9 Assim como nós perdoamos

10 A quem nos tem ofendido

11 E não nos deixeis cair em tentação

12 Mas livrai-nos do mal

15

I - II

- 0 - 0 No texto, encontramos invocação, louvação e súplicas.

- 1 - 1 São três os pedidos feitos: o reino de Deus, o alimento e o perdão.

- 2 - 2 A submissão que se expressa nas linhas 4 e 5 é contrariada pelo tom autoritário e prepotente, implícito nos verbos imperativos.

- 3 - 3 Em outras palavras, o que se encontra expresso nas linhas 8, 9 e 10 é: quero ser tratado exatamente como trato os outros.

- 4 - 4 As frases optativas são aquelas que exprimem desejo, como as que se encontram nas linhas 1, 2, 3 e 4.

16

I - II

- 0 - 0 O emissor dirige-se a um receptor, tratando-o ora por tu, ora por vós.

- 1 - 1 Se o receptor fosse tratado por tu, alguns verbos teriam que ser alterados. Ficariam assim: estás, dá, perdoa, deixes, livra.

- 2 - 2 O tratamento você deixaria os trechos que precisam de modificação assim:

Pai nosso, que está no céu / Santificado seja o seu nome
Venha a nós o seu reino / Seja feita a sua vontade
Assim na terra como no céu / O pão nosso de cada dia
nos dê hoje / Perdoe nossas ofensas

Assim como nós perdoamos / A quem nos tem ofendido
E não nos deixe cair em tentação.

- 3 - 3 O único verbo no presente do indicativo expressa um processo de duração permanente, sem linha de tempo definida.

- 4 - 4 Os verbos colocados em sequência imprimem idéia de movimento e marcam a estrutura narrativa do texto.

LÍNGUA FRANCESA

Leia com atenção o seguinte texto, a fim de responder às questões de 17 a 21:

L'horaire dynamique

Appliquer l'horaire dynamique, c'est donner la possibilité aux collaborateurs d'une entreprise de choisir chaque jour leurs heures d'arrivée au travail et leurs heures du départ en fonction de leurs impératifs personnels et des nécessités économiques de leur entreprise. À ce titre, l'introduction en France de l'horaire dynamique apparaît comme la réponse privilégiée à nombre de problèmes sociaux contemporains. En effet, l'aménagement des horaires de travail est à la base d'une meilleure qualité de la vie:

- sur le plan de l'emploi, l'horaire dynamique relance l'emploi féminin exclu jusqu'à présent par le manque de souplesse et la possibilité de coordination avec les impératifs ménagers, maternels et scolaires;

- sur le plan humain, il réduit les accidents de trajet et permet au travailleur de retrouver un certain équilibre psychologique en réduisant les tensions nerveuses;

- sur le plan des relations humaines, à l'intérieur de l'entreprise il favorise la détente, la confiance réciproque et la prise de responsabilité de tous collaborateurs.

(P.L.C. France Informations)

17

Com o horário dinâmico,

- I - II
- 0 - 0 les heures du travail ne sont pas suffisantes.
- 1 - 1 les collaborateurs ont peu de liberté.
- 2 - 2 l'arrivée et le départ au travail ne sont pas contrôlés.
- 3 - 3 on contrôle seulement les heures d'arrivée.
- 4 - 4 les collaborateurs ont plus de liberté.

18

Segundo o texto, o horário dinâmico

- I - II
- 0 - 0 est une preuve de progrès social.
- 1 - 1 dérange le travail des collaborateurs.
- 2 - 2 rend la vie des employés plus facile.
- 3 - 3 est une démonstration de recul social.
- 4 - 4 gêne beaucoup la vie de l'entreprise.

19

A partir dessa experiência, o emprego feminino

- I - II
- 0 - 0 connaît une sensible réduction.
- 1 - 1 devient plus souple.
- 2 - 2 gêne les impératifs maternels.
- 3 - 3 augmente visiblement.
- 4 - 4 devient plus difficile.

20

Sob o ponto de vista humano, o horário dinâmico

- I - II
- 0 - 0 provoque des accidents inévitables.
- 1 - 1 dérange l'équilibre psychologique.
- 2 - 2 suscite des mécontentements.
- 3 - 3 diminue les tensions nerveuses.
- 4 - 4 réduit les déséquilibres psychologiques.

21

Com referência às relações humanas, o horário dinâmico

- I - II
- 0 - 0 favorise le repos.
- 1 - 1 augmente les désaccords.
- 2 - 2 pousse les collaborateurs au déséquilibre.
- 3 - 3 provoque la tension.
- 4 - 4 incite la confiance mutuelle.

Nas questões 22, 23 e 24, assinale as alternativas que completam o sentido da frase:

22

Je souhaite que la paix _____ un jour.

- I - II
- 0 - 0 règne
- 1 - 1 a regné
- 2 - 2 arrive
- 3 - 3 est arrivé
- 4 - 4 finis

23

Chaque fois que nous voulions sortir, _____.

- I - II
- 0 - 0 il fait beau
- 1 - 1 il fera beau
- 2 - 2 la pluie tombait
- 3 - 3 il pleuvait
- 4 - 4 le soleil brille

24

Une compagnie française vient de _____ une étude sur la production du sel.

- I - II
- 0 - 0 rendre publique
- 1 - 1 s'occuper
- 2 - 2 publier
- 3 - 3 parler
- 4 - 4 conclure

LÍNGUA ESPANHOLA

LEITURA:

Quiero una casa en una colina como aquellas con los jardines donde trabaja papá. Los domingos vamos allí. Es el día libre de papá. Ya iba antes. Ya no. No te gusta salir con nosotros, dice papá, ¿te estás haciendo demasiado vieja? Se está creyendo la divina garza, dice Nenny. _____ que no les digo es que me da vergüenza - todos nosotros mirando por la ventana como los hambrientos. **Estoy** harta de ver y ver lo que no puedo tener. Cuando ganemos la lotería..., **empieza** a decir mamá, y entonces dejo de escuchar.

La gente que vive en las colinas **duerme** tan cerca de las estrellas que olvida a _____ que vivimos demasiado pegados a la tierra. Nos miran hacia abajo excepto para sentirse contentos de vivir en las colinas. No se tiene que preocupar por la basura de la semana pasada ni por temor a las ratas. Llega de noche. Nada _____ despierta como no sea el viento.

Un día voy a tener mi casa propia, pero no olvidaré quién soy ni de dónde vengo.

Los vagabundos que pasen preguntarán: “¿**Puedo** entrar?”. Yo _____ ofreceré el ático, les diré que se **queden** porque sé _____ que es no tener casa.

Algunos días, después de la cena, mis huéspedes y yo nos sentaremos frente a la chimenea. Las duelas del piso más alto rechinarán. El ático gruñirá.

Ratas?, preguntarán mis huéspedes.

Vagabundos, diré yo, y seré feliz.

(La casa em Mang Street. Mexico, Alfaguara, 1994)

As questões de 17 a 20 dizem respeito ao texto.

17

A narradora

I - II

- 0 - 0 vive en una casa con un ático.
- 1 - 1 vive con su familia, pegados a la tierra.
- 2 - 2 vive en una colina.
- 3 - 3 sueña con tener sua casa propia.
- 4 - 4 está harta de vivir pegada a la tierra.

18

De acordo com o texto,

I - II

- 0 - 0 había ratas en el ático de su casa.
- 1 - 1 los ricos no se preocupan por las ratas ni por la basura.
- 2 - 2 ella piensa invitar a su casa a los vagabundos.
- 3 - 3 los adinerados juegan en la lotería.
- 4 - 4 su papá trabaja en los cafetales de la casa.

19

Complete as lacunas do texto com o pronome adequado:

I - II

- 0 - 0 el, les, los, los, les
- 1 - 1 el, las, los, los, le
- 2 - 2 lo, los, los, les, lo
- 3 - 3 el, los, los, les, lo
- 4 - 4 lo, les, les, las, lo

20

Os verbos que aparecem no texto em negrito estão conjugados a seguir:

I - II

- 0 - 0 estoy, estás, está, estamos, estás, están;
- 1 - 1 empiezo, empiezas, empieza, empezamos, empezáis, empiezan;
- 2 - 2 duermo, duermes, duerme, dormimos, dormes, duermen;
- 3 - 3 tengo, tienes, tiene, tenemos, tenés, tienen;
- 4 - 4 puedo, puedes, puede, podemos, podéis, pueden.

21

Observe se as palavras que seguem se racionam, ou não, com o campo temático **casa**:

I - II

- 0 - 0 ático;
- 1 - 1 piso;
- 2 - 2 trastero;
- 3 - 3 chimenea;
- 4 - 4 percha.

22

Observe a relação sinônimo-antônimo:

I - II

- | | | |
|------------------|---|------------|
| 0 - 0 hambriento | - | satisfecho |
| 1 - 1 excepto | - | incluso |
| 2 - 2 frente a | - | de tras |
| 3 - 3 cerca | - | próximo |
| 4 - 4 harta | - | hambrienta |

23

As preposições usadas servem para indicar:

I - II

- 0 - 0 Este avión no va **a** Paris. (Destino)
- 1 - 1 Lo ha hecho **con** lápiz. (Instrumento)
- 2 - 2 Este trasto no sirve **para** nada. (Finalidade)
- 3 - 3 **Por** aquí no hay salida. (Causa)
- 4 - 4 **Para** el mes que viene tengo dos viajes para el extranjero. (Modo)

24

Observe se as expressões sublinhadas completam as frases.

I - II

- 0 - 0 Asimismo, debemos también enfrentarnos la realidad cotidiana.
- 1 - 1 Pablo vive muy lejos, además no quería venir aquí por no encontrárselo.
- 2 - 2 Situaron las cámaras de televisión delante de mi edificio.
- 3 - 3 Habrá que dar una vuelta alrededor de la plaza porque tiene unos paisajes preciosos.
- 4 - 4 Nos ha planteado una subida de sueldo, o sea, quiere que nos quedemos en la empresa.

LÍNGUA INGLESA

17

I - II

- 0 - 0 - *This policeman wants* to ask you some questions.
- 1 - 1 - What *is* the latest *news* about the hurricane in the Caribbean?
- 2 - 2 - My *cousin* usually brushes *her* teeth after breakfast.
- 3 - 3 - The *student* did *their* homework in the morning.
- 4 - 4 - Does this car belong to *Mary*? - No, it's not *her*.

18

I - II

- 0 - 0 - Mr. Smith is *never late* for class. He is always *on time*.
- 1 - 1 - Did they *walk* to the store? - Yes, they *did*. They went *by* taxi.
- 2 - 2 - This pen is *yours*. Do you know where *my* is?
- 3 - 3 - Edward came here *many times* yesterday to talk about the project we are working on.
- 4 - 4 - This class is excellent. Only *few* students did not pass the exams.

19

I - II

- 0 - 0 - *Neither John or* Edward like dogs.
- 1 - 1 - John speaks English well and you do, *too*.
- 2 - 2 - Do you know the lady *who* is standing over there in the garden? - No, I don't know *what* she is.
- 3 - 3 - *How much* did it take you to walk to school? - It took me about *ten minutes*.
- 4 - 4 - This car is *too expensive* for me to buy.

20

I - II

- 0 - 0 - Mary *didn't come* to class today *and so did* Virginia.
- 1 - 1 - Will Mary be able to *come early*? - Yes, she will. She will *come late*.
- 2 - 2 - This is a *small* house but that one is *large*.
- 3 - 3 - How far is the bus station? - It's about *a quarter of a mile* from here.
- 4 - 4 - Keep away from the fire. You may hurt *yourselves*.

21

I - II

- 0 - 0 - Peter can *play* tennis *as good as* Paul.
- 1 - 1 - He is a *better* student *than* Jack. In fact, he is *the best* student in class.
- 2 - 2 - This is *the worse* show of the year. Did you like it?
- 3 - 3 - Your friend *went* to the shopping center last night. You *went* too, *didn't* you?
- 4 - 4 - I don't *like to get up late* but my sister *does*.

22

I - II

- 0 - 0 - How *many years* is *there* in a decade? There are ten.
- 1 - 1 - My father *walked across* the park to meet our guests *at the gate*.
- 2 - 2 - Can you tell the policeman *whom* you saw in the garden last night?
- 3 - 3 - He *was* late again for class, *wasn't* he?
- 4 - 4 - I *could have gone* to the party but I preferred to stay at home.

23

I - II

- 0 - 0 - Johnny *turned on* the radio but his mother told him to *turn it out*.
- 1 - 1 - I am going to *have* my hair *cut* at the barber shop this afternoon.
- 2 - 2 - My mother *cut* her finger while working in the garden.
- 3 - 3 - I *could have* improved my English while I was in England, but I *didn't*.
- 4 - 4 - Your friend *will be* here for the show, *won't* he?

24

I - II

- 0 - 0 - If I *had* money enough I *will buy* me a yacht to travel around the world.
- 1 - 1 - Our teachers like us, *do* they?
- 2 - 2 - He *hasn't come* to class for a week now. He *must be* sick.
- 3 - 3 - My cousins *had left* when Mary *arrives*.
- 4 - 4 - Do you know that he *went* to Chicago *next week*?